

# INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA

**Denise Puglia Zanon**

**Maiza Margraf Althaus <sup>1</sup>**

**“O valor da avaliação não está no instrumento em si, mas no uso que se faça dele”**

*Juan Manuel Álvarez Méndez, 2002.*

Nossa experiência no magistério superior tem possibilitado reflexões a respeito das práticas de ensino e de avaliação que acompanhamos no cotidiano universitário, tais como: que princípios devem subsidiar a prática docente no que respeita à avaliação do processo ensino-aprendizagem? Quais instrumentos são mais pertinentes aos propósitos avaliativos dos estudantes universitários?

No presente texto<sup>2</sup>, apresentamos inicialmente um quadro com algumas questões auto-avaliativas sobre nossa prática pedagógica.

## **Refletindo sobre minha prática avaliativa no Magistério Superior**

1. Minha prática avaliativa ajuda-me a saber não apenas se os acadêmicos atingiram a média mínima exigida, mas também se compreenderam e interpretaram os conhecimentos trabalhados?

<sup>1</sup> Denise Puglia Zanon e Maiza Taques Margraf Althaus são Professoras de Didática no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná. Este texto foi elaborado para os Professores da UEPG participantes da Semana Pedagógica promovida pela PROGRAD em fevereiro de 2008 e encontra-se disponível no endereço [www.maiza.com.br](http://www.maiza.com.br)

<sup>2</sup> A presente produção, organizada por Zanon e Althaus (2008) é disponibilizada de acordo com os termos de uma licença pública Creative Commons 2.5 Brasil. Como definido em detalhes em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/> e em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/legalcode>, você pode copiar, distribuir, exibir e executar a obra sob as seguintes condições: Atribuição: você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante; Uso Não-Comercial: você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais; Vedada a Criação de Obras Derivadas: você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta; para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra; qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que você obtenha permissão do autor.

2. Proporciona informação para planejar programas ou ações individualizadas favorecendo a melhoria e ampliação do trabalho pedagógico junto aos acadêmicos?
3. Obriga-me a revisar o plano de ensino no sentido de retornar a alguns aspectos que já se tinham como “superados”, ou ajustar melhor o tempo, utilizar melhor os recursos...
4. Procuo desenvolver diferentes formas de registro avaliativo para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos acadêmicos ao longo do ano?
5. Em minha prática avaliativa, tenho experienciado situações de auto-avaliação junto às turmas em que atuo?
6. Discuto com os acadêmicos a proposta de ensino e de avaliação no início do ano letivo?
7. Diante de cada instrumento avaliativo, como defino os critérios relativos a cada atividade proposta?
8. Como busco articular as três dimensões (somativa, diagnóstica e formativa) da avaliação na minha prática cotidiana?

Quando se discute avaliação, muitos são os instrumentos e técnicas mencionados no meio acadêmico. Mais importante do que a opção que se faz, é a discussão sobre a finalidade da escolha, ou seja: o propósito do instrumento avaliativo escolhido é para que o estudante universitário repita, memorize, compreenda? Ou ainda: Através do instrumento aplicado, pretende-se que o acadêmico revele criticidade, resolva problemas, socialize pesquisas desenvolvidas?

Tendo como referência a temática proposta, é imprescindível a compreensão do termo: “instrumentos de avaliação”, entendido como: recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos.

Segundo Méndez (2002, p.98), “mais que o instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados”.

Se tomamos a prática de avaliação como um processo, não é possível conceber e valorizar a adoção de um único instrumento avaliativo, priorizando uma só oportunidade em que o aluno revela sua aprendizagem. Oportunizar aos alunos diversas possibilidades de serem avaliados implica em assegurar a aprendizagem de uma maneira mais consistente e

fidedigna. Implica também em encarar a avaliação, teórica e praticamente, como um **verdadeiro processo**.

Assim sendo, neste texto elencamos alguns instrumentos avaliativos, destacando as possibilidades e limites de seus usos no contexto universitário, além de algumas orientações didáticas para construção e correção. Também apontamos algumas citações de pesquisadores que certamente servirão de subsídios para a reflexão sobre as práticas avaliativas.

Iniciaremos pela *testagem*, por ser a técnica mais conhecida e aplicada no processo pedagógico. Caracteriza-se por “apresentar uma situação comum a todos que a ela se submetem, tanto em relação às instruções como no que se refere às regras e à valorização de cada questão” (Melchior, 1999, p. 93). Os instrumentos presentes na técnica da testagem são as provas (ou testes)<sup>3</sup>.

## 1. PROVA OBJETIVA <sup>4</sup>

### POSSIBILIDADES E LIMITES

- ✓ fornece uma ampla amostra do conhecimento visto ser formada por numerosas questões
- ✓ elimina traços pessoais do aluno
- ✓ permite um julgamento rápido e objetivo porque cada item admite uma só resposta
- ✓ é de elaboração difícil e demorada
- ✓ exige atenção durante sua aplicação
- ✓ para refletir sobre este tipo de prova: segundo Méndez (2002, p.121):

se basta uma folha perfurada para comprovar acertos/erros, verdadeiro/falso nas respostas dos alunos, e que automaticamente você interpreta como evidência de aprendizagem ou de ignorância, é bom sintoma que faz com que se pense que aquele exercício de avaliação não está a serviço da aprendizagem, embora costume facilitar muito a tarefa de quem deve corrigir.

---

<sup>3</sup> “Há algum tempo, convencionou-se uma diferença entre teste e prova, que alguns professores ainda fazem: os testes seriam realizados com maior frequência, envolvendo uma menor quantidade de conteúdo e as provas teriam abrangência maior, sendo feitas, geralmente, ao final de um período (bimestre, semestre, etc). Outros consideram o contrário: as provas teriam abrangência menor. No entanto, na bibliografia consultada não se encontrou referência sobre a distinção entre estas nomenclaturas” (Melchior, 1999, p.96).

<sup>4</sup> Recomendamos, na elaboração de questões para provas objetivas, a organização de uma questão numa única página da prova, para fins de melhor visualização do aluno ao resolvê-la.

## EXEMPLOS MAIS UTILIZADOS

Segundo Salinas (2004), as provas objetivas são constituídas por amplo repertório de perguntas ou itens com respostas delimitadas, dessa forma permitem uma pontuação livre de interpretações subjetivas. O autor destaca que, conforme a resposta que se solicita ao aluno, é possível distinguir diferentes tipos de perguntas, dentre elas:

- ✓ de verdadeiro-falso
- ✓ de múltipla escolha <sup>5</sup>
- ✓ de preenchimento de lacunas

### Perguntas de verdadeiro-falso, certo ou errado

Segundo Melchior (1999, p.105), “poucas são as vantagens no uso deste tipo de questão em testes escolares, mas são questões úteis para serem trabalhadas como exercícios, em sala de aula [...] entre as desvantagens do seu uso em testes destaca-se a possibilidade de 50% de acerto casual“. A autora ainda destaca algumas normas de construção, tais como: DESTACAR a negação quando tiver de ser usada, usar preferencialmente frases positivas, construir frases a partir de elementos importantes do conteúdo. Para minimizar o inconveniente da chance de adivinhação das respostas (50% de chances), sugerimos a conversão das alternativas falsas em verdadeiras, como no exemplo abaixo.

#### Exemplo:

No mês de agosto, estudamos o tema Planejamento. Considerando os textos de apoio e as discussões realizadas em sala de aula, leia atentamente as frases abaixo e assinale com **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas. Logo em seguida, nas linhas abaixo, justifique a (s) alternativa (s) que você marcou como falsa (s).

A- O plano de aula deve ser um roteiro de trabalho para o aluno. (    )

B- O planejamento educacional é a previsão inteligente das etapas do trabalho pedagógico escolar. (    )

C- O plano de curso também é conhecido como plano anual (    )

D- O planejamento curricular determina as diretrizes da política nacional de educação (    )

---

<sup>5</sup> Embora menos utilizadas no Ensino Superior, também são adotadas por alguns professores as perguntas de relação de pares (Salinas, 2004, p.103) também conhecidas como de associação (por exemplo: relacione ou numere as colunas). Neste caso, são úteis para estabelecer relações simples, reconhecer terminologias, fazer classificações. Porém, são inadequadas para avaliar raciocínios mais complexos.

E- O Plano de aula deve expressar as intenções com o trabalho pedagógico escolar. ( )

.....

.....

.....

.....

### **Perguntas de múltipla escolha**

São perguntas ou itens nos quais propõem-se aos alunos um enunciado, um conjunto de opções de resposta (habitualmente quatro ou cinco, em que, geralmente, uma é a verdadeira e as restantes falsas (Salinas, 2004, p.102). No Ensino Superior, é muito comum utilizar uma citação textual como introdução para contextualizar este tipo de questão. Vale dizer que, quando os alunos questionam ao professor que “tipo” de prova será utilizada, os alunos, na verdade, estão querendo saber o nível de profundidade em que serão testados (e, obviamente, o esforço – ou não – que terão que investir para estudar). Por outro lado, quando o aluno sabe que a prova é de múltipla escolha, poderá processar as informações de maneira mais ou menos superficial.

#### **Primeiro exemplo**

Em que ano ocorreu o atentado terrorista contra as *Torres Gêmeas* em Nova York?

- a) 2002
- b) 2004
- c) 2001
- d) 2000

No exemplo acima, a ação do aluno consiste em apenas *reconhecer* uma data correta entre as alternativas presentes. Esta é a forma mais simples de avaliar, pois tanto a pergunta quanto a resposta estão “fisicamente” presentes na questão.

#### **Segundo exemplo**

No caso abaixo, a pergunta é um pouco mais complexa, pois a resposta correta implica num segundo nível de associação, e o aluno terá que recuperar em sua memória:

Em que data, e com que evento, foi iniciada a Segunda Guerra Mundial?

- a) 9 de setembro de 1939 – invasão da Bélgica
- b) 1. de setembro de 1939 – invasão da Polônia
- c) 9 de setembro de 1939 – invasão da Polônia
- d) 1. de setembro de 1930 - invasão da Bélgica

### **Terceiro exemplo**

O processo de ensino inclui conteúdos, métodos, diretrizes gerais que orientam o trabalho pedagógico. Tendo como referência os aspectos acima elencados, observe as afirmações que seguem:

- (A) a transmissão de informações constitui-se na única função do ensino.
- (B) a aprendizagem e o ensino estão intimamente relacionados.
- (C) que o processo de ensino caracteriza-se como uma seqüência de atividades, a qual envolve professores e alunos favorecendo o processo de assimilação do conhecimento.
- (D) que o processo de ensino prioriza somente os conteúdos a serem trabalhados com os alunos.
- (E) que a finalidade do ensino é reproduzir os conceitos do currículo.

Analisando as afirmativas com relação ao ensino, conclui-se que:

- (A) as alternativas A e B estão corretas.
- (B) as alternativas C e D estão corretas.
- (C) as alternativas B e C estão corretas.
- (D) somente a alternativa B está correta.
- (E) as alternativas A, D e E estão corretas .

## Quarto exemplo (Enade Pedagogia 2005)

Na figura abaixo, de Francesco Tonucci, a professora reage ao “erro” do aluno de forma contundente, desvalorizando o seu raciocínio análogo. O erro e sua correção tiveram, ao longo do tempo, diferentes abordagens relacionadas a concepções e reflexões sobre a avaliação da aprendizagem.



(TONUCCI, F. *Com olhos de criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 83.)

O procedimento docente que caracteriza uma concepção mediadora de avaliação é:

- (A) determinar a correspondência entre as intenções e as observações, verificando se os dados observados correspondem às intenções formuladas.
- (B) respeitar as diferenças individuais e, sem comparar um aluno em relação a outros, fazer um julgamento com base nos objetivos alcançados por ele.
- (C) analisar as várias manifestações dos alunos em situações de aprendizagem, considerando suas hipóteses, para exercer uma ação educativa.
- (D) valorizar a produção individual sobre a coletiva, acompanhando os alunos em diversas situações de aprendizagem, para estabelecer as estratégias de ensino.
- (E) considerar o resultado obtido pelo aluno como consequência do seu empenho em reproduzir os conteúdos dados e as normas estabelecidas pela instituição onde ele estuda.

## Quinto exemplo (Enade – Agronomia 2007)

O Engenheiro Agrônomo é um profissional habilitado (CONFEA Nº 344/90) para recomendação do uso de agrotóxicos na produção vegetal. Para tanto, profissionais éticos fazem essas recomendações através de receituário agrônomo.

Com relação ao assunto, analise as afirmativas a seguir.

A responsabilidade penal pela prescrição de uso de agrotóxicos e afins em desacordo com as recomendações técnicas recairá sobre o Engenheiro Agrônomo e o usuário.

### PORQUE

Dentro de sua área de atuação, compete ao Engenheiro Agrônomo assumir a responsabilidade técnica pela pesquisa e experimentação com agrotóxicos.

A esse respeito pode-se concluir que

- (A) as duas afirmativas são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmativas são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmativa é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmativa é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmativas são falsas.

## Perguntas de preenchimento de lacunas <sup>6</sup>

No quadro abaixo, você encontra um banco de palavras, que deverão ser utilizadas no preenchimento das lacunas do texto que segue.

Segundo Rabello (1998), quanto à sua formação a avaliação pode ser diagnóstica, formativa e somativa. Na avaliação \_\_\_\_\_ é feito um prognóstico sobre as capacidades do aluno em relação a um novo conteúdo. Uma avaliação \_\_\_\_\_ caracteriza-se por ser pontual, acontecendo normalmente ao final de uma unidade de ensino, de curso ou bimestre. Já na avaliação \_\_\_\_\_ objetiva-se buscar informações relativas ao processo ensino-aprendizagem para que o professor possa ajustá-lo às características dos alunos.

|            |             |           |                       |
|------------|-------------|-----------|-----------------------|
| formação   | processual  | contínua  | somativa              |
| cumulativa | diagnóstica | criterial | normativa comparativa |
|            |             | formativa |                       |

## 2. PROVA DESCRITIVA

Para recuperar o valor formativo dos exames, é necessário fazer perguntas inteligentes como condição de qualidade nas exigências de aprendizagem. Se realmente pretendemos desenvolver a inteligência, é necessário fazer perguntas que a estimulem, e não que a paralise ou a limitem a tarefas que não exigem reflexão, tarefas de repetição e de memória sem sentido, ou, o que é pior, a esclerosem (Méndez, 2002, p.117).

### POSSIBILIDADES E LIMITES

- ✓ permite a reflexão do aluno, bem como a organização de informações, opiniões, pontos de vista, conceitos e conhecimentos;
- ✓ exclui o fator sorte e adivinhação;
- ✓ segundo Masetto (2001, p.101) “a prova discursiva pode ajudar o aluno a aprender a fazer síntese, ser lógico, escolher argumentos, adquirir clareza de redação”.
- ✓ não anula certa subjetividade de julgamento, porque as produções são mais livres e não se pode aplicar padrão rígido de correção;

<sup>6</sup> Particularmente, não consideramos as provas objetivas, de questões de preenchimento de lacunas como opção didática mais viável para a prática pedagógica universitária, por priorizar um enfoque factual dos conteúdos (conforme pontua Zabala, 1998).



- ✓ retém vestígios pessoais (letra, estilo), sendo de uma extensão considerável para correção;
- ✓ possibilidade de avaliar a capacidade de organização, de análise e aplicação de conteúdos;
- ✓ alguns autores classificam as questões descritivas em **três categorias**, tais como: *categoria mais simples*: o que, quando, onde, quem; *segunda categoria*: relacione, defina, exemplifique; *terceira categoria*: desenvolva, resuma, analise, critique, organize;
- ✓ procure as perguntas que exijam pôr à prova a curiosidade de quem aprende, “ porque ela é o trampolim que impulsiona a aprendizagem significativa” (Méndez, 2002, p.126);
- ✓ no enunciado, evitar expressões como: o que pensa, comente, fale sobre... pois não transmitem o significado do que se deseja como resposta de forma delimitada e precisa;
- ✓ as palavras de comando (comente, argumente, discorra, justifique, caracterize, identifique, o que você sabe sobre) devem ser utilizadas no texto e no contexto permitindo o parâmetro correto para a questão.

Exemplos de questões formuladas inadequadamente em provas aplicadas a acadêmicos de um curso de Direito, segundo Moretto (2005), pois os comandos são vagos e dificultam a correção:

*Os Livros sagrados são suscetíveis de interpretação? Comente.*

**Faça um comentário** sobre a tipologia dos governos segundo Montesquieu com seus princípios e naturezas.

Salinas (2004) alerta para a importância do estabelecimento de critérios claros que serão utilizados no momento da correção, dentre eles: fazer referência às leituras feitas, opiniões pessoais com argumentação ou não, ortografia, boa letra e capricho. Deste modo, recomendamos que o Professor universitário explicita aos alunos no enunciado das questões propostas os critérios de correção, evitando também a prática do “ditado da prova”.

## ALGUNS EXEMPLOS DE QUESTÕES DESCRITIVAS

1) Observe atentamente o exemplo abaixo (ENEM 2006 - PSICOLOGIA) pois aparece uma situação problema (um contexto) com a valoração de cada questão proposta sobre o problema proposto.

*Considere a seguinte situação:*

*Você é um psicólogo que trabalha em um organização não-governamental que lhe dá liberdade para propor diversas formas de atuação psicológica. Essa instituição conta com recursos para a montagem de uma equipe com profissionais de outras especialidades. Dada a carência de recursos dos dispositivos de saúde da região, diversas famílias são encaminhadas para a ONG em questão, com queixas referentes ao abuso de ingestão de bebidas alcoólicas por parte dos pais e queixas escolares relacionadas aos filhos. Uma parcela significativa desses pais trabalha em uma grande empresa, que apresenta problemas de produtividade. Um alto percentual das crianças frequenta a mesma escola.*

*Escolha o âmbito organizacional ou o âmbito educacional para planejar sua intervenção.*

- a) Explícite e justifique seu planejamento. (valor: 3,0 pontos)*
- b) Mencione quais profissionais você recorreria para montagem da sua equipe e respectivas funções. (valor: 3,0 pontos)*
- c) Destaque a especificidade de seu trabalho como psicólogo. (valor: 4,0 pontos)*

2) Observe o próximo exemplo (ENADE 2006 - ADMINISTRAÇÃO) pois aparece o comando para que o aluno apresente *vantagem* e *desvantagem* frente ao problema apresentado:

*A grande imprensa de negócios noticiou recentemente que uma das maiores redes mundiais de fast food estava colocando à venda as lojas próprias que mantinha na América Latina, inclusive no Brasil. Tratava-se de uma mudança importante no modelo de negócio estabelecido, o qual apresentava sinais de esgotamento. Nesse sentido, no novo modelo, a*

*multinacional deixava de ter subsidiárias integrais e passava a receber os royalties pela concessão de sua marca. As lojas seriam vendidas em bloco para grandes franqueadores.*

*Apresente e justifique uma vantagem e uma desvantagem da franquia como estratégia de expansão de negócios de empresas multinacionais. (valor: 10,0 pontos)*

*3) No estudo que fizemos em Filosofia da Educação, afirmamos que, para haver o desenvolvimento do indivíduo para a cidadania, é preciso que ele conheça seu contexto social. Além disso, que ele tenha um profundo conhecimento de si mesmo. Nos debates que fizemos em aula, citamos a frase atribuída à Sócrates “Conhece-te a ti mesmo”. Partindo da frase e das discussões feitas em aula sobre o assunto, explique o significado da frase no contexto da Filosofia da Educação. (Moretto, 2005, p. 106)*

*4) No Seminário sobre Técnicas de Ensino, discutimos sobre as diversas possibilidades de encaminhamento do Painel Integrado. Apresente três vantagens e três desvantagens de sua utilização na sala de aula, posicionando-se a respeito.*

### **3. PROVA ORAL**

#### **POSSIBILIDADES E LIMITES**

- ✓ permite avaliar a capacidade reflexiva e crítica dos alunos
- ✓ é importante no ensino de línguas (pronúncia e fluência)
- ✓ defesas de teses, concursos para magistério superior, concursos para promotor de justiça, é insubstituível
- ✓ fornece amostra reduzida do cabedal de conhecimentos do aluno
- ✓ alunos são examinados em desigualdades de condições
- ✓ julgamento subjetivo, imediato, sem padrões fixos
- ✓ interferência dos atributos pessoais do aluno (simpatia, etc)
- ✓ exclui-se o fator sorte ou adivinhação
- ✓ recomenda-se a gravação durante a realização da prova, ou a presença de um monitor; sendo possível em análise posterior identificar as aprendizagens e os conceitos ainda não apreendidos pelos alunos
- ✓ providenciar ambiente silencioso e calmo

- ✓ receber os alunos com atitude acolhedora
- ✓ manter diálogo vivo com o aluno
- ✓ procurar formular a todos os alunos perguntas referentes a todas as unidades relevantes do conteúdo
- ✓ as perguntas devem ser elaboradas cuidadosamente, considerando-se o grau de dificuldade em relação ao conteúdo que se constitui em objeto de avaliação
- ✓ registrar o valor das respostas simbolicamente, isto é, por convenções.

#### **4. PROVA CRIATIVA (DE LIVRO ABERTO, COM CONSULTA DE FONTES)**

##### **POSSIBILIDADES E LIMITES**

- ✓ Masetto (2001, p. 101) afirma: “a prova com consulta ajuda o aluno a resolver um caso, a escolher as fontes adequadas para delas retirar informações que lhe faltem. Comentários escritos, resenhas, sínteses, relatórios de grupos oferecem novas oportunidades de aprender”.
- ✓ as questões propostas devem ser elaboradas cuidadosamente para que não haja simples transcrição do material de consulta para a prova;
- ✓ ao permitir o uso do material de consulta evita-se a exclusiva memorização dos temas/conteúdos;
- ✓ permite a seleção de questões que priorizem a reflexão, a elaboração de conceitos, a interpretação do tema estudado;
- ✓ na prova de consulta, o preparo prévio dos alunos, o estudo do conteúdo é necessário;
- ✓ os alunos deverão ser orientados sobre os materiais que poderão ser utilizados para consulta;
- ✓ a idéia de prova de consulta está associada ao despreparo, à falta de estudo sobre o tema a ser explorado na prova;
- ✓ a consulta é um procedimento, o que não quer dizer que seu uso garanta nota integral a todos os alunos;
- ✓ não deve ser ditada;
- ✓ não pode ser uma surpresa, pois exige preparo prévio, seleção de material, estudo, local adequado para sua realização;
- ✓ não pode ser um instrumento de coação;
- ✓ não pode ser mera repetição e reutilização de avaliações anteriores;

- ✓ deve ser diversificada, não sendo utilizada a mesma prova em turmas diferentes;
- ✓ deve ser clara quanto à atribuição de notas;
- ✓ é necessário que tenha conteúdo significativo;
- ✓ o tempo de prova deve ser condizente com as questões propostas, considerando a pesquisa, a consulta feita no decorrer de sua realização;
- ✓ sua correção deve considerar outras respostas, diferentes daquelas inicialmente concebidas;
- ✓ requer uma explicação, uma análise da prova em momento posterior à sua aplicação;
- ✓ Com relação à prova com consulta, (LUCKESI, 1994, p. 97), esclarece que ao se optar pelo uso desse instrumento avaliativo, podemos dar um passo importante no processo avaliativo, entendendo que: [...] não há prejuízos com a permissão de se consultar a prova. Nenhum mal acarreta aos envolvidos. Basta seguir-se alguns critérios mínimos, que fazem parte de qualquer avaliação coerentemente adequada ao processo pedagógico como um todo.

## **ALGUNS EXEMPLOS DE QUESTÕES DE PROVA CRIATIVA (COM CONSULTA)**

### **Primeiro exemplo**

*Consultando os artigos de autoria de Luckesi (2002) e de Wachowicz (2005) trabalhados nas aulas, organize um texto dissertativo (15 linhas) considerando a situação que segue abaixo. Você poderá utilizar os artigos para orientação da sua produção, não podendo citá-los textualmente.*

*“O acompanhamento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula tanto pode favorecer o desenvolvimento pessoal e a transformação da práxis pedagógica, quanto contribuir para a manutenção do status quo e para o fracasso escolar. Considerando que você seja docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, descreva uma situação pedagógica na qual sejam utilizadas pelo menos duas estratégias de avaliação que contribuam para a transformação da práxis pedagógica”. (Enade – Formação de Professores 2006)*

### **Segundo exemplo**

*Considerando a orientação abaixo, consulte o material produzido em seu Portfólio no primeiro bimestre, organizando sua resposta.*

*“Em determinada escola de Ensino Fundamental, as crianças apresentam muitas dificuldades de aprendizagem de conceitos matemáticos, registrando-se altos índices de repetência. Conceba um esboço de projeto de pesquisa a ser desenvolvida coletivamente, tendo como objeto a situação acima descrita”. (Enade – Formação de Professores 2006)*

## **5. PRODUÇÕES INDIVIDUAIS OU COLETIVAS**

### **POSSIBILIDADES E LIMITES**

- ✓ Salinas (2004) alerta para o problema da avaliação das atividades em grupo, diferenciando o que seria a situação dos alunos “trabalharem agrupados” de “trabalharem de forma cooperativa”. O autor destaca que cabe ao professor a habilidade de propor a cada grupo de alunos um conjunto de atividades que possam ser feitas pelos diferentes integrantes do grupo em diferentes níveis de complexidade e que, unidos, dêem como resultado um trabalho que é o resultado de um esforço compartilhado.
- ✓ requer definição clara dos critérios para exploração e pesquisa do tema/conteúdo proposto; é necessária a explicitação das fontes de consulta;
- ✓ permite a expressão de compreensões, conceitos e elaborações feitas pelo próprio aluno;
- ✓ é possível verificar o atingimento dos objetivos propostos, bem como o grau de dificuldade sobre o conteúdo;
- ✓ permite o acompanhamento das aprendizagens, avanços e dificuldades de cada aluno; exige tempo maior do professor para organização das atividades propostas;
- ✓ se não houver clareza do objetivo da produção, as informações e conceitos apresentados pelo aluno pode ser aceita na forma como foi apresentada;
- ✓ é preciso selecionar cuidadosamente as temáticas para a produção e o aluno deve ter um conhecimento prévio do assunto.

**EXEMPLO DE PRODUÇÃO INDIVIDUAL : “Análise didática de uma PROVA”**

## EXPLICAÇÃO DO INSTRUMENTO:

- ✓ Serão trazidas para a sala de aula alguns exemplos de provas, dentre elas: objetiva, descritiva, criativa (de consulta), para análise, considerando que os tipos de provas foram trabalhados em aula, destacando suas principais características.

Para a análise da prova serão considerados os seguintes aspectos:

- ✓ a organização do instrumento;
- ✓ a adequação do instrumento ao conteúdo trabalhado;
- ✓ a organização técnica das questões de acordo com as orientações de sala de aula;
- ✓ o nível de complexidade das questões;
- ✓ a clareza na redação;
- ✓ Considerando os aspectos a serem referenciados na análise da prova, o aluno deverá redigir um parecer de análise da prova, explicitando as características presentes no instrumento avaliativo analisado.

Critérios: observação dos itens acima mencionados e a vinculação com os conteúdos trabalhados na disciplina. (valor: 3,0)

## PRODUÇÕES COLETIVAS:

- ✓ exige definição de temas para estudo e delimitação de papéis para cada componente do grupo de trabalho;
- ✓ pode favorecer o trabalho de cópia, reprodução se não houver orientação prévia;
- ✓ pode caracterizar o trabalho de somente alguns integrantes do grupo;
- ✓ é preciso construir uma ficha de auto-avaliação para que cada componente explicita suas contribuições; suas formas de participação no grupo;

## EXEMPLO 01

- ✓ Para a realização dessa atividade a classe foi distribuída em **dois grupos** de participantes, sendo que para cada um foram delimitadas atividades de pesquisa diferenciadas que teriam como proposta final, a organização e apresentação de painel sobre o tema estudado.

- ✓ **Grupo 1:** Atividade: realização de visita a um estabelecimento de ensino, com o objetivo de coleta de dados sobre o planejamento docente, tendo como referência um roteiro prévio de questões elaborado em sala de aula.

### ROTEIRO

#### 1. DADOS GERAIS SOBRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- Identificação / Endereço / Modalidades de ensino ofertadas
- Forma de organização do ensino:

#### 2. DADOS SOBRE PLANEJAMENTO

- Quais as idéias que os profissionais da Escola tem sobre planejamento?
- A Escola tem um projeto político-pedagógico que foi elaborado ou reorganizado com a contribuição de toda a comunidade escolar? Como foi feita a elaboração ou reorganização do Projeto Político-Pedagógico? Existe relação entre o planejamento do professor e o Projeto Político-Pedagógico? Como os professores organizam o planejamento? Há acompanhamento da Equipe Pedagógica na elaboração e desenvolvimento do planejamento docente? Se a resposta for afirmativa como é feito este acompanhamento?

- ✓ **Grupo 2:** Atividade: consulta às referências bibliográficas contempladas na ementa da Disciplina e nas páginas da internet indicadas nesta atividade, sobre as concepções de planejamento docente, as formas de organização, bem como seleção de entrevistas, artigos, que tratem da temática: Planejamento Docente – cada grupo deverá selecionar duas entrevistas destacando as idéias centrais sobre planejamento. Com relação à consulta em artigos e em livros indicados, deverão ser destacados: tipos de planejamento; formas de organização do planejamento, experiências de planejamento participativo em que haja envolvimento da comunidade escolar.

- ✓ Sites indicados:

- ✓ [www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br)

- ✓ [www.aprendiz.org.br](http://www.aprendiz.org.br)

- ✓ [www.vejaeducação.com.br](http://www.vejaeducação.com.br)

- ✓ [www.escola24horas.com.br](http://www.escola24horas.com.br)



Os dados coletados serão trazidos para a classe e serão organizados em painel, priorizando os aspectos solicitados com relação ao planejamento. Concluída essa atividade, cada grupo de trabalho elegerá um relator que apresentará ao grupo os resultados obtidos.

Após a apresentação dos dados, cada grupo trabalhará com a ficha de auto-avaliação, em que cada participante emitirá sua opinião sobre os aspectos a serem avaliados, de acordo com a seguinte ficha:

### EXEMPLO DE FICHA DE AVALIAÇÃO COOPERATIVA

**ATIVIDADE:** PESQUISA SOBRE O PLANEJAMENTO DOCENTE, ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PAINEL

- ✓ DATAS DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:
- ✓ DATA DA AVALIAÇÃO:
- ✓ INTEGRANTES DO GRUPO DE TRABALHO:

| ✓ ASPECTOS AVALIADOS   | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| <b>ACADÊMICOS (AS)</b>   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| 1. Contribuição ao trabalho do grupo                                       | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 2. Participação ativa nas discussões                                       | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 3. Respeito às idéias dos colegas  | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 4. Participação na seleção de material e elaboração do painel              | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 5. Realização da coleta de dados na escola e a pesquisa bibliográfica      | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 6. Exposição clara e objetiva do tema, explicitando os tópicos solicitados | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 7. Capacidade de criticar com objetividade                                 | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 8. Capacidade de receber críticas  | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 9. Conceito geral  | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |

Legenda dos conceitos:

O- ÓTIMO, B- BOM, MB – MUITO BOM, R – REGULAR, I – INSUFICIENTE.

## EXEMPLO 2

### ESTUDO DIRIGIDO

EXPLICAÇÃO DO INSTRUMENTO :

- ✓ Este Estudo Dirigido compreenderá momento coletivo de discussão em grupo e também produção de texto envolvendo um artigo sobre o tema AVALIAÇÃO. (valor: 3,0 pontos, sendo como critérios: expressão do conteúdo abordado, relacionando com a prática vivida no cotidiano escolar; clareza na exposição de idéias; suporte teórico; qualidade do texto escrito produzido individualmente sem reproduções do texto de apoio, mas revelando interpretações teórico-práticas; intervenções orais no momento coletivo. A produção deste instrumento será de forma manuscrita e em sala de aula).

## 6. PORTFÓLIOS

### POSSIBILIDADES E LIMITES

- ✓ a avaliação por portfólios possibilita maior individualização do trabalho pedagógico. “O portfólio é a coleção de trabalhos e atividades produzidos pelos alunos, adequadamente organizada, que revela, com o passar do tempo, os diversos aspectos do crescimento e desenvolvimento de cada um em particular” (Ribas, 2007, p. 158).
- ✓ “permite aos professores considerarem o trabalho de forma processual, superando a visão pontual das provas e testes, integrando-o no contexto do ensino como uma atividade complexa baseada em elementos de aprendizagem significativa e relacional”. (Alves, 2006, p.106)
- ✓ uma vantagem do portfólio em relação aos demais instrumentos avaliativos é a perspectiva da auto-avaliação dos estudantes. “O desenvolvimento dessa capacidade requer que os auto-avaliados saibam por que e para que fazer isso. Eles precisam perceber que a auto-avaliação auxilia a reorganização do trabalho pedagógico” (Villas Boas, 2004, p.162).

- ✓ o portfólio favorece o registro das produções dos alunos, as impressões dos mesmos sobre as dinâmicas do grupo, aspectos relevantes da aula (Jonnaert e Borght, 2002).
- ✓ favorece a oportunidade de reflexão sobre o progresso do aluno em relação ao seu próprio processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que possibilita a introdução de mudanças necessárias e contínuas na condução do processo ensino-aprendizagem.
- ✓ sugestão de organização do Portfólio <sup>7</sup>: pasta individual; um caderno; contemplando um índice sequencial do material, conforme a especificidade da disciplina:
  - nome do aluno(a), do professor, curso, disciplina, série, ano, instituição
  - índice
  - justificativa do seu portfólio (texto redigido pelo aluno)
  - textos (artigos) lidos com intervenções pessoais (fichamentos orientados pelo professor nas aulas)
  - anotações /registros de aulas ( o objetivo de cada aula e a reflexão sobre que aprendeu em cada aula)
  - trabalhos / provas / pesquisas / entrevistas realizadas / estudos de caso
  - auto-avaliação (felicitções, críticas, proposições, reflexão pessoal sobre o que tem aprendido, o que gostaria de aprender, o que planeja fazer )
  - indicações de leituras, sites e filmes
  - fotografias, documentação dos momentos registrados
  - notícias lidas extraídas de jornais, sites, revistas ou reportagens (com comentários do aluno sobre sua opinião)
  - relatórios/comentários de filmes assistidos; produções artísticas
  - diário reflexivo do processo ensino-aprendizagem (mensagens / recados dos colegas / do professor)
  - glossário e outros.

## **7. SEMINÁRIOS**

### **POSSIBILIDADES E LIMITES**

- ✓ objetivos do seminário: investigar um problema; um ou mais temas sob diferentes perspectivas visando aprofundar a compreensão; analisar criticamente o tema ou idéias

---

<sup>7</sup> No endereço <http://www.maiza.com.br/adm/material/49.pdf> encontra-se disponível o roteiro explicativo completo sobre Portfólio, conforme nossa experiência no ensino de Didática.

dos autores estudados (não é *reprodução*); propor alternativas para resolver as questões levantadas; instaurar o diálogo crítico, estimulando a produção do conhecimento de forma cooperativa

- ✓ equívocos mais comuns em Seminários (Balzan, 1980): substituição do monólogo do professor pelo do aluno; extrema divisão do trabalho “em partes”; ausência de interação; deter-se em superficialidades (algo não problematizante)
- ✓ papel do Professor: explicitar objetivos; sugerir temas; assessorar os alunos; recomendar bibliografia mínima e complementar; discutir critérios avaliativos; orientar alunos na busca de fontes de consulta; explicitar os critérios de avaliação; formular questões; preparar o calendário; prever (com a turma) a organização da sala para as datas do Seminário
- ✓ alunos: investigar o (s) tema(s), estudando com profundidade; desenvolver pesquisas; planejar questões críticas, visando a discussão; argumentar; contra-argumentar; encaminhar conclusões; participar da avaliação cooperativa da apresentação dos colegas da turma durante todo o Seminário; providenciar os materiais necessários e meios de comunicação necessários (textos e materiais prévios para a turma com antecedência: relatórios, artigos, monografia, pôsters, folders, etc); definir papéis para o momento da apresentação; dinamizar a apresentação (o trabalho também deve ser apresentado por escrito: relatório ou síntese com cópias)
- ✓ uma das questões mais polêmicas na avaliação dos Seminários é a atribuição das “notas”, tendo em vista que o trabalho geralmente é em grupo. Muitos professores optam em valorizar a atuação de cada aluno individualmente, considerando também o envolvimento cooperativo no grupo. Há a possibilidade didática de se organizar os critérios avaliativos do Seminário com a turma (por exemplo: no Seminário serão considerados a produção do artigo, a apresentação do trabalho em sala no dia marcado, a pesquisa de campo, a ficha de auto-avaliação, etc; e assim os valores são atribuídos para cada aspecto). O professor avalia todos estes aspectos e atribui uma nota única (por exemplo, nota 9,0). Multiplica-se a nota 9,0 pelo número de alunos presentes na equipe (se a equipe era composta por 6 alunos, a nota será 54). O professor entrega então a sua análise dos critérios observados para o grupo dividir a nota (54) entre si, ou seja, os próprios alunos irão discutir, proceder uma auto-avaliação e buscar o senso de fidedignidade (tão difícil) objetivando atribuir, obviamente, a maior nota para o colega que, de fato, assim mereça. <sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Esta prática de avaliar trabalhos em grupo foi socializada conosco, nos encontros de estudos de Didática no DEMET, pela nossa colega de Didática, Professora Dra. Leide Mara Schmidt. Temos adotado em nossas

- ✓ uma vantagem do Seminário em relação aos demais Instrumentos é que o professor pode avaliar o aluno em conjunto com os demais alunos, de uma forma didática, realizando a avaliação durante a aula, sem perder tempo com os registros individuais. Porém, o cuidado a ser tomado é no sentido de “não desvirtuar a prática do Seminário pelo espontaneísmo que às vezes é praticado pelo professor, ao não interferir nas apresentações“. Ele deve intervir, assim como o ambiente instituído em aula deve ser favorável à intervenção dos demais alunos” (Wachowicz, 2006, p. 136).
- ✓ de acordo com Scarpato (2004), o seminário traz a possibilidade de que o aluno realize transformações de ordem conceitual (coleta, seleção, organização, relação e registro de informações), bem como tenha transformações de ordem procedimental (fazendo leituras, pesquisa, expressando-se oralmente) favorece ainda as transformações de ordem atitudinal ( desenvolvimento do sentido de cooperação e auto-confiança).

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CORREÇÕES DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**

Se os alunos cujos trabalhos ou exames você corrige não aprendem *através* ou *a partir* das correções que realiza, vale a pena revisar o tipo de informação que aquelas correções possuem. Evidentemente, se as suas correções não só informam, como também se limitam a riscar, a rasurar ou a simplesmente atribuir uma qualificação, significa que são signos que mostram que aquele exercício de avaliação não vale a pena. Quem aprende também precisa aprender com suas correções (Méndez, 2002, p.124).

A maioria dos estudantes universitários, condicionados pela busca da nota, muitas vezes não se importa pelo retorno do instrumento aplicado, questionando apenas pelo resultado quantitativo. Muitas vezes, professores dedicam aulas para retomada do que diagnosticaram através de diferentes instrumentos, mas nem sempre as repercussões são como o esperado. Por outro lado, não é difícil encontrarmos professores que se limitam em expor as listagens das notas nos corredores e salas de aulas, com os resultados finais, sem que tenham sido discutidos com seus alunos anteriormente, de posse dos instrumentos aplicados. Desta forma, o instrumento perdeu sua utilidade, pois serviu apenas para constatar, para verificar, e não para avaliar de fato, pois quando a preocupação é com a promoção da aprendizagem do aluno, o professor traz os resultados através das análises

---

práticas cotidianas, e podemos afirmar: os alunos, via de regra, acabam discutindo entre si, crescendo no processo da auto-avaliação, por vezes até revelando quem de fato não contribuiu em nada na produção do grupo. É inegável o processo de amadurecimento frente ao processo vivido.

das respostas, dos trabalhos desenvolvidos, possíveis erros, procurando intervir, discutir, e proporcionar feedback com seus alunos.

Outro equívoco, comum na prática pedagógica universitária, é aplicação de provas na última semana do período letivo (quando na realidade não se terá mais contato com os alunos). Questiona-se: qual a validade do instrumento, se não haverá tempo hábil para retorno, para novos encaminhamentos, novas intervenções, para promoção da aprendizagem? O objetivo pedagógico das provas é intervir, com base no que se coletou de informações através das respostas obtidas, em favor da superação das dificuldades de aprendizagens dos alunos.

Além disto, através da análise dos dados obtidos com os diferentes instrumentos avaliativos pretende-se trabalhar os resultados atingidos, objetivando retroalimentar o processo pedagógico (feedback). Se tivermos a concepção de que o instrumento serve tão somente para *medir* os resultados de um processo, certamente não teremos nenhuma contribuição para a aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, se os instrumentos forem trabalhados como oportunidades de aprendizagem (Masetto, 2001) e, analisados pelos alunos, sendo estudados por eles em parceria com o professor, certamente tornam-se oportunidades de aprendizagem numa abordagem formativa.

Algumas recomendações para reduzir a subjetividade do professor na correção das provas (Melchior, 1999): corrigir questão por questão e não prova por prova; ter clareza em relação aos critérios, com a valoração de cada um dos itens, para utilizar o mesmo padrão com todos os alunos (utilizar uma chave de correção); correção anônima das provas (nem sempre é fácil, pois professores conhecem a letra dos alunos).

### **COMPARTILHAMOS ALGUMAS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS FRENTE AOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A PARTIR DE NOSSAS PRÁTICAS DE ENSINO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

- Discutir com os alunos no início do ano o Programa da disciplina (Plano de Ensino) com a proposta de Avaliação da disciplina, expondo os Instrumentos que se pretendem adotar, bem como os critérios avaliativos. Assim, pretende-se dar possibilidades aos alunos para que expressem suas posturas em relação às propostas de ensino e de avaliação: as regras do trabalho pedagógico ficarão explícitas para todos os envolvidos. Recomenda-se também um protocolo de assinaturas em cada turma, com a anuência dos acadêmicos

sobre as propostas apresentadas. Também após a análise dos instrumentos aplicados, quando o Professor retoma com cada aluno, interessante se faz também registrar em protocolo próprio que o aluno tomou ciência dos encaminhamentos após o instrumento aplicado

- Propor aos alunos avaliação sobre o instrumento utilizado (e proceder uma análise e encaminhamentos após a coleta das informações; ou seja, avaliar os resultados e planejar novas intervenções. Exemplo: Questionário de percepção sobre a prova, Enade):

ENADE - 2005

### QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião, nos espaços próprios (parte inferior) do Cartão-Resposta. Agradecemos sua colaboração.

36

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

37

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Específica?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

38

41

Com relação às informações/instruções fornecidas para a resolução das questões, você considera que:

- (A) eram todas excessivas.
- (B) eram todas suficientes.
- (C) a maioria era suficiente.
- (D) somente algumas eram suficientes.
- (E) eram todas insuficientes.

42

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- (C) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (D) Falta de motivação para fazer a prova.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

- Organizar com os alunos um banco de questões sobre os conteúdos a serem avaliados, oportunizando um debate, ou outra técnica (por exemplo: um painel integrado, um GV.GO) antes do dia em que será realizada a “prova”, pois se os alunos solicitam uma revisão, compreende-se que eles devem ser os sujeitos envolvidos, não ficando apenas ouvindo a revisão feita pelo professor, mas sim interagindo, debatendo as questões elaboradas por eles, sendo os atores participantes do processo pedagógico.

- Muitos colegas já nos perguntaram sobre o “problema” da cola nas Universidades. Saída? Não sabemos. Mas encontramos uma contribuição que particularmente nos fez pensar sobre o tema. Compartilhamos aqui:

Se você tem medo ou desconfia de que os alunos possam copiar durante a elaboração das respostas, há aí um dado revelador de que a pergunta não vale a pena ser respondida [...] Se podem copiar tão facilmente, é porque a pergunta não desafiava o pensamento original e pessoal, nem precisava colocar à prova a própria inteligência. Menos ainda se se trata de uma inteligência crítica, que tem a capacidade e a habilidade de questionar o valor do conteúdo da pergunta que deve responder e o valor formativo da resposta que deve elaborar, ou simplesmente recordar, reproduzir ou copiar (Méndez, p. 125).

- O ato de colar está associado à atitude de trazer para o momento da avaliação informações que não correspondem ao conhecimento já construído pelo acadêmico, trata-se de conceber a cola como uma forma de pesquisa ilícita, pois não está contemplada nas normas da instituição, tampouco nas orientações do professor com relação a realização da atividade avaliativa;
- Em muitas situações de prova, a cola está associada ao fato de que o aluno precisa simplesmente memorizar os conceitos, reproduzi-los da mesma forma como foram trabalhados em aula, mas na organização do processo ensino-aprendizagem, na seleção dos instrumentos avaliativos, considere-se que: “[...] aprender em sala de aula não é apenas copiar ou reproduzir a realidade, elege modelos e conquistar novas habituações e novos condicionamentos” (Antunes, 2002, p. 29). A aprendizagem, os dados, as informações que constam num instrumento avaliativo devem refletir as representações que o aluno traz sobre o conhecimento, as elaborações sobre o sentido e o significado dos conceitos e conhecimentos;
- Explicitar os objetivos que se pretendem que os alunos atinjam através instrumento avaliativo que será aplicado, por exemplo: se é um Seminário, ao organizar o texto explicativo com os passos a serem percorridos, deixar claro os objetivos para os alunos, com os critérios avaliativos para que cada estudante saiba quais os aspectos que serão considerados em sua produção acadêmica. Se é uma prova descritiva, apresentar também os objetivos deixando preferencialmente um espaço para registrar os



comentários e as intervenções do professor frente à análise da correção da prova, como no exemplo abaixo:

### **Prova de Didática**

Acadêmico (a) .....

#### **Orientações**

Esta prova pretende avaliar o domínio do conteúdo em seus aspectos relevantes. São questões descritivas que você responderá na folha em anexo. Você terá 2 horas para terminá-la. Boa prova.

#### **Objetivos**

- Conceituar Didática, sob a perspectiva histórica
- Identificar o objeto de estudo da didática e suas relações no cotidiano escolar, segundo Ilma Veiga

Neste instrumento, você demonstrou:

- Amplo conhecimento do conteúdo abordado, relacionando aos princípios trazidos pela prática pedagógica escolar;
- Conhecimento suficiente sobre o caso em questão, porém, há alguns aspectos que poderiam ser melhor explorados em termos de compreensão da temática trabalhada.

Outras considerações e encaminhamentos para você aprimorar suas aprendizagens em Didática

.....  
.....

Valor da prova: 10,0

Sua nota: .....

Para finalizar nossa reflexão aqui apresentada, citamos Cordeiro (2007, p. 148) ao dizer: “os modos como se efetivam a avaliação e os instrumentos escolhidos dependem do tipo de concepção pedagógica que se assume. Em termos mais amplos, dependem do tipo de projeto pedagógico que se pretende desenvolver”.

## Referências

- Alves, L. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: Anastasiou, L. ; Alves, L. **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6.ed. Joinville: Univille, 2006. p. 101- 120.
- Antunes, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Castro, A; Carvalho, A. M. P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.
- Cordeiro, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- Esteban, M. T. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- Joannert, P.H. Borght, C.V. **Criar condições para aprender**: o socioconstrutivismo na formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Luckesi, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- Masetto, M. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: Castanho, S; Castanho, M. E. (orgs). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- Melchior, M. C. **Avaliação pedagógica**: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. p. 75-125.
- Méndez, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Moretto, V.P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- Ribas, M. H. Avaliação formativa: sua importância para o processo ensino-aprendizagem. In: Nadal, B. G. (org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais**: concepção e ação. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p.147-164.
- Salinas, D. **Prova amanhã**: entre a teoria e a realidade. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Villas Boas, B.M . **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.
- Wachowicz, L, Romanowski, J. P. Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In: Anastasiou, L. ; Alves, L. **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6.ed. Joinville: Univille, 2006. p. 121- 139.

---

A presente produção, organizada por **Zanon e Althaus** (2008) é disponibilizada de acordo com os termos de uma licença pública Creative Commons 2.5 Brasil. Como definido em detalhes em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/> e em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/legalcode>, você pode copiar, distribuir, exibir e executar a obra sob as seguintes condições: Atribuição: você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante; Uso Não-Comercial: você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais; Vedada a Criação de Obras Derivadas: você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta; para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra; qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que você obtenha permissão do autor.

O presente texto encontra-se disponível no endereço [www.maiza.com.br](http://www.maiza.com.br)